



ISSN 0101-3963
© IBGE, 2019

Produção Agrícola Municipal 2018

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM¹, referentes ao ano civil de 2018, contemplando os principais produtos da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam, nesta edição, informações sobre 64 produtos em todo o País.

A pesquisa é uma das principais fontes de estatísticas municipais, levantando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Em 2018, alguns recordes foram alcançados. O valor de produção das culturas atingiu 343,5 bilhões de reais, um crescimento de 8,3%. Isso só foi possível graças ao bom desenvolvimento de algumas culturas como a soja que atingiu a produção recorde de 117,9 milhões de toneladas, do café que também registrou um recorde tanto na produção quanto no valor de produção, foram colhidas 3,6 milhões de toneladas, 32,5% superior ao ano anterior, com um valor de produção que somou 22,6 bilhões de reais, alta de 22,0%. O algodão herbáceo também marcou um novo recorde ao alcançar uma produção de 5,0 milhões de toneladas e ao apresentar valor de produção de 12,8 bilhões de reais. O milho teve sua produção reduzida em 16,0% devido a problemas climáticos, mas o preço compensou um pouco os prejuízos dos produtores.

Valor da produção

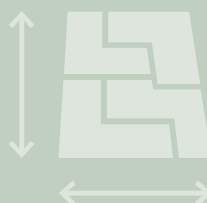
R\$ 343,5 bilhões



↑ 8,3 %
em relação a 2017

Área colhida nacional

77,8 milhões de hectares



↓ 0,5 %
em relação a 2017

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

227,5 milhões de toneladas



↓ 4,7 %
em relação a 2017

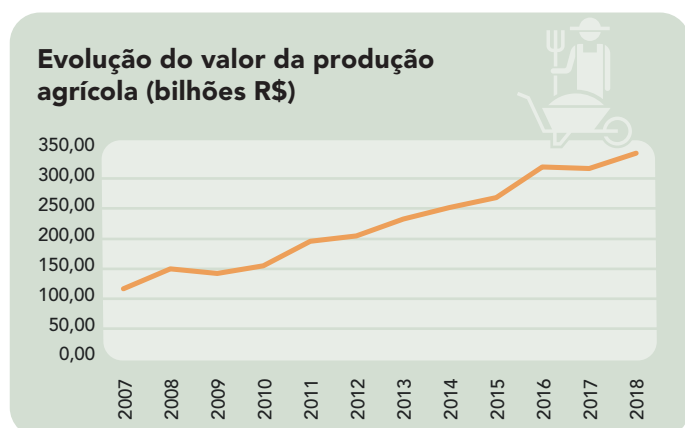
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2018.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAM estão disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>.

Principais resultados

Novo recorde no valor de produção foi atingido no ano de 2018. Disputas comerciais entre Estados Unidos e China, quebra de safra na Argentina e a demanda chinesa pelo algodão herbáceo alavancaram os preços das principais commodities brasileiras, fazendo com que o valor de produção atingisse a marca de 343,5 bilhões de reais, 8,3% superior ao ano de 2017. Foram plantados 78,5 milhões de hectares uma redução de 0,6%, o que representou em termos absolutos 483 888 hectares.

A maior queda na área cultivada ocorreu no milho com 1,2 milhão de hectares a menos (-6,8%) devido a falta de chuvas na época do plantio.

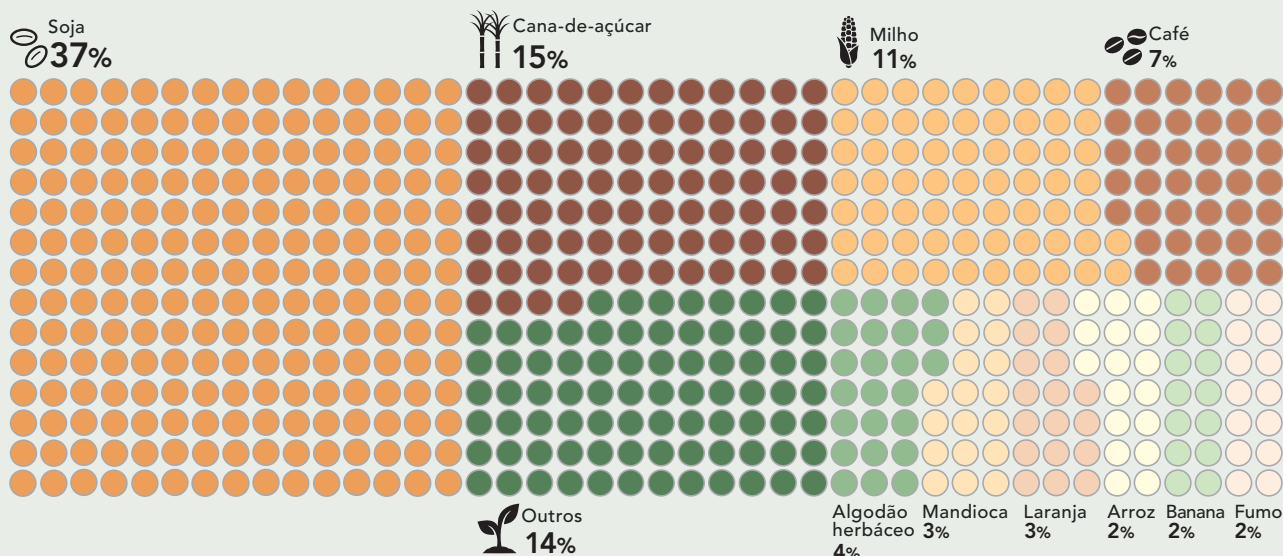


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007-2018.

As 10 principais culturas (soja, cana-de-açúcar, milho, café, algodão herbáceo, mandioca, laranja, arroz, banana e fumo) elencadas pelo valor da produção representaram quase 85,6% de todo o valor gerado pela atividade. O trio soja, cana-de-açúcar e milho mantiveram as suas posições no *ranking* do valor de produção. Com 127,5 bilhões de reais arrecadados, a soja lidera a lista dos produtos pesquisados. Em segundo lugar no *ranking*, encontra-se a cana-de-açúcar com 52,2 bilhões de reais, queda de 3,0% em relação ao ano de 2017. O milho ocupa a terceira posição, com 37,6 bilhões de reais, alta de 14,1%.

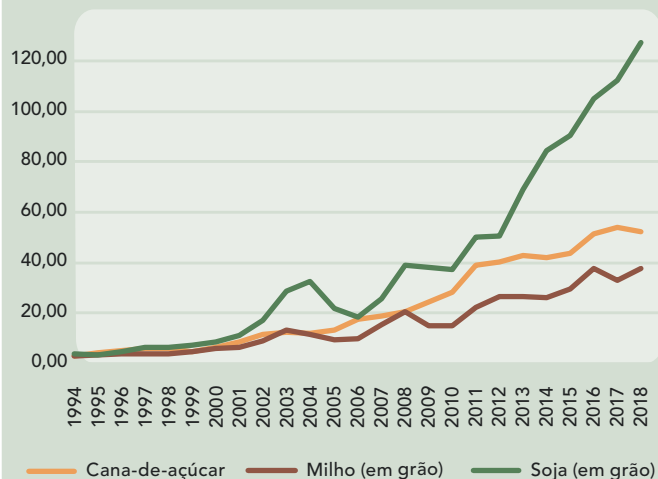
Tendo por base apenas os anos de vigência do Plano Real, iniciado em 1994, a soja manteve-se no topo do *ranking* em todos os anos, com exceção ao ano de 1996, quando a cana-de-açúcar alcançou a primeira posição. Ao longo dos últimos 25 anos, a soja saiu do patamar anual de 3,8 bilhões de reais para os atuais R\$ 127,5 bilhões. Isto representa um acréscimo de 3 222,1%. No mesmo período, o acréscimo de área colhida foi de 201,6%, passando de 11,5 milhões de hectares, em 1994, para 34,8 milhões de hectares em 2018. A produção de soja saiu de um total de 24,9 milhões de toneladas para 117,9 milhões de toneladas, alta de 372,8%. No mesmo período, o segundo maior acréscimo percentual no valor de produção, fica por conta da cana-de-açúcar com 1 539,6% seguida pelo milho com 1 111,7%. Estes acréscimos são resultados dos avanços tecnológicos nas lavouras que contribuíram para elevar as produções, do crescimento das áreas plantadas e, principalmente, da valorização do dólar frente ao real, fazendo com que estes produtos, que são cotados em dólar, sejam melhor remunerados.

Distribuição das principais culturas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2018.

Valor da produção dos três principais produtos agrícolas (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 1994-2018.

Em ano de bienalidade positiva, o café total, considerando as variedades de café arábica e canephora, registrou recorde tanto na produção quanto no valor de produção. Foram colhidas 3,6 milhões de toneladas, 32,5% superior ao ano anterior. O valor de produção somou 22,6 bilhões de reais, alta de 22,0%.

O algodão herbáceo (em caroço) também se destacou neste ano. Com alta de 29,0% na produção e de 52,3% no valor de produção, o algodão herbáceo marcou novo recorde ao alcançar uma produção de 5,0 milhões de toneladas e ao apresentar valor de produção de 12,8 bilhões de reais.

Considerando as 27 Unidades da Federação, São Paulo permanece em primeiro lugar no valor da produção, com 15,5% da participação nacional, seguido de Mato Grosso, que aumentou seu percentual de participação para 14,6%. Bahia e Mato Grosso do Sul também aumentaram seus percentuais na participação nacional, totalizando 5,7% e 5,6%, respectivamente. Cabe ressaltar que são estados que apresentaram aumento na produção de soja e algodão herbáceo além de importantes produtores de milho que apresentou aumento no valor da produção em 2018.

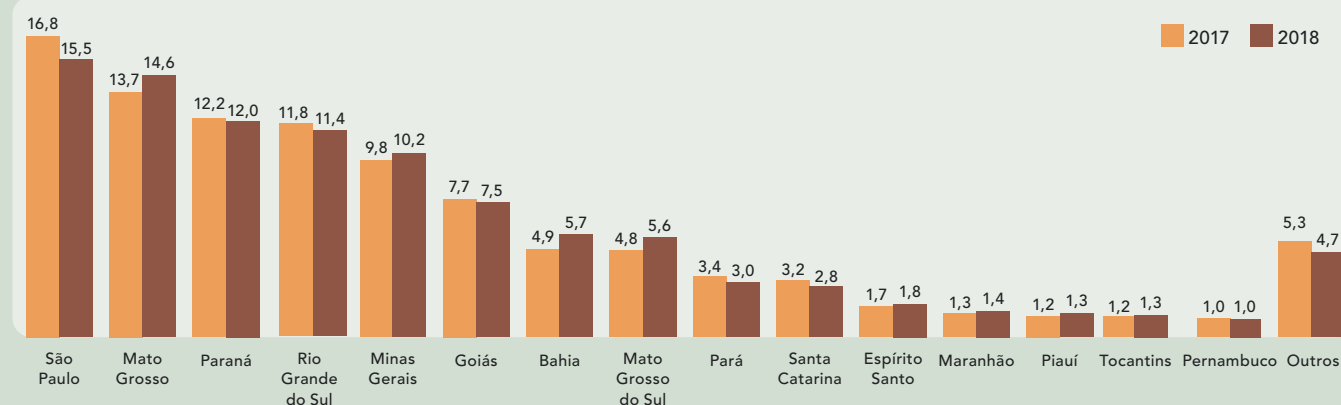
Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Total	78 502 422	77 821 132	..	..	343 501 004	..	8,3	100,0
Soja (em grão)	34 831 743	34 771 690	117 887 672	3 390	127 549 867	2,8	13,6	37,1
Cana-de-açúcar (1)	10 063 739	10 042 199	746 828 157	74 369	52 238 542	(-) 1,6	(-) 3,0	15,2
Milho (em grão)	16 538 551	16 121 147	82 288 298	5 104	37 644 731	(-) 16,0	14,1	11,0
Café total (em grão)	1 869 437	1 866 225	3 556 638	1 906	22 623 368	32,5	22,0	6,6
Arábica	1 474 501	1 471 351	2 666 882	1 813	18 079 942	30,6	24,3	5,3
Canephora	394 936	394 874	889 756	2 253	4 543 426	38,5	13,6	1,3
Algodão herbáceo (em caroço)	1 150 026	1 150 014	4 956 044	4 310	12 790 580	29,0	52,3	3,7
Mandioca	1 222 019	1 205 413	17 644 733	14 638	9 718 965	(-) 4,6	(-) 11,7	2,8
Laranja	595 268	589 139	16 713 534	28 369	9 450 570	(-) 4,5	10,2	2,8
Arroz (em casca)	1 865 501	1 861 313	11 749 192	6 312	8 650 626	(-) 5,7	(-) 11,3	2,5
Banana (cachos)	451 445	449 284	6 752 171	15 029	6 975 536	2,5	(-) 12,0	2,0
Fumo (em folha)	361 319	356 477	762 266	2 138	6 510 625	(-) 11,9	(-) 5,9	1,9
Feijão (em grão)	2 948 606	2 837 697	2 915 030	1 027	5 693 442	(-) 4,3	(-) 18,2	1,7
Tomate	57 166	57 134	4 110 242	71 940	5 088 543	(-) 2,7	16,9	1,5
Trigo (em grão)	2 075 180	2 065 254	5 418 711	2 624	3 794 297	24,8	61,1	1,1
Batata-inglesa	119 117	118 297	3 688 029	31 176	3 365 241	0,9	13,0	1,0
Açaí	198 679	198 497	1 510 022	7 607	3 265 513	13,1	(-) 5,9	1,0
Outros	4 154 626	4 131 352	..	..	28 140 558	..	..	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2018.

(1) Refere-se a área destinada à colheita no ano.

Participação de Unidades da Federação selecionadas no valor da produção agrícola (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2017-2018.

Valor de produção recorde nos cereais, leguminosas e oleaginosas

A supersafra de grãos de 2017 não foi superada em 2018. Mesmo com os acréscimos de 29,0% na produção de algodão herbáceo (caroço), 43,5% na aveia, 2,8% na soja e 24,8% no trigo; o recuo de 16,0% na produção do milho - equivalentes a 15,6 milhões de toneladas - foi fator predominante para o decréscimo de 4,7% no total produzido pelo grupo dos cereais, leguminosas e oleaginosas, que atingiu 227,5 milhões de toneladas.

Entretanto, observou-se neste grupo o recorde de 198,6 bilhões de reais na variável valor de produção, alta de 13,6%. Tal resultado deve-se, especialmente, a três produtos: algodão herbáceo (caroço), com 52,3% de acréscimo no valor de produção; milho, com 14,1%; e soja, com 13,6%. Fatores distintos influenciaram a alta dos preços nos citados produtos.

No que diz respeito à soja, a disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, iniciada em março de 2018, gerou consequências significativas, visto que a oleaginosa, um dos principais produtos exportados dos Estados Unidos para a China, passou a ser tarifada pelo governo deste país, em abril. Frente à nova taxa sobre a importação da oleaginosa americana, o mercado chinês teve que recorrer a outras nações para complementar a sua demanda, o que impactou positivamente a soja brasileira.

Cerca de 34,8 milhões de hectares, ou seja, 4,1% do Território Nacional, foram destinados ao plantio da soja no Brasil no ano de 2018, que bateu novo recorde de produção, 117,9 milhões de toneladas. Com o seu mais importante concorrente latino-americano, a Argentina, enfrentando a pior seca já registrada nos últimos 50 anos e com a abertura de novas praças compradoras na China, o Brasil expandiu a sua importância perante a concorrência no mercado mundial. O resultado destes fatores foi o acréscimo de 13,6% no valor de produção da soja, totalizando 127,5 bilhões de reais.

Ao se analisar os dados da Secretaria de Comércio Exterior² para as exportações da soja, pode-se perceber a consequência da citada disputa. O Brasil exportou 83,2 milhões de toneladas de soja, alta de 22,2% frente ao ano de 2017. Deste total, 82,4%, igual a 68,5 milhões de toneladas, foram para os portos chineses, acréscimo de 27,4% perante o ano anterior. O valor *free on board* pago pelos chineses sofreu acréscimo de 34,1%, passando de 20,3 bilhões de dólares para 27,2 bilhões. Para se produzir essa quantidade de soja exportada para a China foram necessários aproximadamente 20,22 milhões de hectares de área plantada, que equivalem a 202,2 mil km², levando em consideração o rendimento médio da soja no ano de 2018.

O acréscimo de produção e a maior demanda exterior por soja abriu possibilidade de estados menos expressivos nos quesitos produção e exportação se destacarem. O Estado da Bahia apresentou crescimento de 22,7% em sua produção, 6,3 milhões de toneladas produzidas, e elevação de 29,5% na exportação. O Estado de Minas Gerais, apesar de ter apresentado acréscimo na produção de apenas 2,2%, alcançando produção de 5,4 milhões de toneladas, registrou alta na exportação de 68,8%, enviando a países estrangeiros 4,4 milhões de toneladas de soja. A maior alta percentual na exportação ficou por conta do Estado do Piauí, com 86,0% de acréscimo, enviando aos portos internacionais 1,5 milhão de toneladas de soja em 2018, contra 821,0 mil toneladas em 2017. O acréscimo de produção no Piauí foi na ordem de 22,2%, totalizando 2,5 milhões de toneladas produzidas.

O Estado do Mato Grosso continuou sendo o maior produtor de soja do País ao produzir 31,6 milhões de toneladas, 26,8% de toda a soja brasileira. O valor de produção da soja mato-grossense foi de 30,0 bilhões de reais, 7,9% a mais que em 2017. Os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, segundo e terceiro lugar, respectivamente, em produção de soja, sofreram com o período de estiagem e apresentaram queda de suas produções. O Paraná obteve 19,0 milhões de toneladas, recuo de 0,8%, enquanto que o Rio Grande do Sul produziu 17,5 milhões de toneladas, retração de 6,4%. Apesar das quedas na produção, ambos

² Dados obtidos de: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. ComexStat. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: ago. 2019.

Indicadores dos principais produtos da agricultura brasileira, na categoria de cereais, leguminosas e oleaginosas

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (1 000 R\$)	Variação (%)	
	Plantada (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior
Total	61 050 995	60 439 329	227 537 896	...	198 587 485	(-) 4,7	13,6
Soja (em grão)	34 831 743	34 771 690	117 887 672	3 390	127 549 867	2,8	13,6
Milho (em grão)	16 538 551	16 121 147	82 288 298	5 104	37 644 731	(-) 16,0	14,1
Algodão herbáceo (caroço) (1)	1 150 026	1 150 014	3 023 187	2 629	12 790 580	29,0	52,3
Arroz (em casca)	1 865 501	1 861 313	11 749 192	6 312	8 650 626	(-) 5,7	(-) 11,3
Feijão (em grão)	2 948 606	2 837 697	2 915 030	1 027	5 693 442	(-) 4,3	(-) 18,2
Trigo (em grão)	2 075 180	2 065 254	5 418 711	2 624	3 794 297	24,8	61,1
Amendoim (em casca)	151 865	151 832	563 347	3 710	881 340	3,0	(-) 5,2
Sorgo (em grão)	794 550	793 575	2 272 939	2 864	751 858	2,2	24,7
Aveia (em grão)	441 956	436 842	897 805	2 055	368 773	43,5	66,6
Cevada (em grão)	101 370	101 370	330 374	3 259	254 088	9,1	53,0
Girassol (em grão)	84 829	84 582	135 872	1 606	151 098	30,5	36,6
Mamona (baga)	48 825	46 075	14 224	309	35 047	5,5	15,1
Triticale (em grão)	13 046	13 041	32 948	2 526	16 083	(-) 9,5	17,2
Centeio (em grão)	4 947	4 897	8 297	1 694	5 655	9,5	42,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2018.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se o fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

apresentaram alta em relação ao valor de produção, sendo que o estado paranaense observou acréscimo de 9,2%, 21,6 bilhões de reais, e o estado gaúcho apresentou alta de 17,2%, totalizando 21,3 bilhões de reais.

As Unidades da Federação que apresentaram os melhores preços médios pagos pela saca de 60 kg de soja foram: Distrito Federal, com R\$ 77,40/saca; Acre, com R\$ 74,00/saca; e Rio Grande do Sul, com R\$ 72,93/saca. Os menores preços foram obtidos em Rondônia, com R\$ 59,96/saca; no Mato Grosso, com R\$ 56,90/saca; e no Amapá, com R\$ 55,39/saca.

O preço do algodão herbáceo foi influenciado pelo decréscimo dos estoques mundiais, que se encontram em declínio desde 2014, segundo dados da International Cotton Advisory Committee - ICAC ³, sendo que no ano de 2018, o consumo mundial do algodão herbáceo superou o montante produzido. Em um cenário de baixa de estoques, alta demanda e menor produção externa, soma-se as reduzidas safras de 2015 a 2017 no Brasil. Estes fatores alavancaram os preços da pluma, fazendo com que os cotonicultores brasileiros expandissem a área plantada de 2018 em 23,9%, atingindo 1,2 milhão de hectares, a maior área desde 2012. Consequentemente, a produção de caroço de algodão herbáceo se elevou e atingiu a marca de 3,0 milhões de toneladas.

Os Estados do Mato Grosso e da Bahia continua preponderante para a produção de algodão herbáceo. Juntos, estes estados produziram 90,0% de todo o algodão herbáceo do País. Com relação ao caroço de algodão herbáceo, Mato Grosso produziu 2,0 milhões de toneladas e a Bahia 761,1 mil toneladas.

A Argentina, importante exportadora de milho, teve sua safra afetada por problemas climáticos, o que afetou os preços internacionais do grão. Segundo a agência argentina Bolsa de Cereales⁴, a redução na produção de milho no país foi de 20,5% frente ao ano anterior. A seca não se restringiu a este país, alcançando alguns dos principais estados produtores brasileiros. As condições adversas causaram perdas de produção nos Estados do Rio Grande do Sul (-24,8%), do Paraná (-27,3%), e do Mato Grosso do Sul (-24,3%), e incidiram com menor intensidade nos estados de Mato Grosso (-12,6%) e de Goiás (-10,6%). Dentre os 10 maiores estados produtores de milho, apenas Bahia e Piauí apresentaram acréscimo de produção, sendo a alta de 18,3% e 5,5%, respectivamente.

O Estado de Mato Grosso segue em primeiro lugar na produção de milho, com 26,2 milhões de toneladas, sendo 98,8% da sua produção colhida durante a segunda safra. O valor de produção mato-grossense foi de 9,2 bilhões de reais, alta de 32,4%. O Estado do Paraná encontra-se

³ Dados obtidos de: INTERNATIONAL COTTON ADVISORY COMMITTEE. Global stocks expected to decrease; China's reserves at lowest levels in years. Washington, DC: ICAC, 2018. Disponível em: <https://icac.org/News/NewsDetails?NewsId=EAAAjVKVMGQ1Lk9ix7e8%2bH%2bZgsVvhxjKttgZ7TVI88T1ZU&YearId=EAAAjPjOLp4ygWWqo%2fAw4Zut1uNHg4NTA2HrPYrgAk0gZ>. Acesso em: ago. 2019.

⁴ Dados obtidos de: INFORME CIERRE DE CAMPAÑA. Maíz 2017/18. Buenos Aires: Bolsa de Cereales, 2018. (Panorama Agrícola Semanal). Disponível em: <http://www.bolsadecereales.com/ver-cierre-de-campana-105>. Acesso em: ago. 2019.

em segundo lugar, com produção de 12,8 milhões de toneladas e valor de produção de 6,3 bilhões de reais, alta de 4,8%. O terceiro lugar fica por conta do Estado de Goiás, com 9,0 milhões de toneladas e valor de produção de 4,1 bilhões de reais, alta de 17,4%.

Todos os 20 maiores municípios produtores de milho do País encontram-se na Região Centro-Oeste e juntos foram responsáveis por 24,1% de toda a produção nacional de milho. Sorriso, em Mato Grosso, é o município com maior valor de produção do País, com 961,3 milhões de reais. Neste município foram colhidos 2,9 milhões de toneladas. Jataí, em Goiás, é o segundo colocado no *ranking* do valor de produção, ao obter 627,1 milhões de reais com a produção de 1,3 milhão de toneladas. Rio Verde, em Goiás, ficou na terceira posição do *ranking* com 598,0 milhões de reais e produção de 1,3 milhão de toneladas.

Aveia, centeio, cevada, trigo e triticale compõem os cereais de inverno. Desses cinco produtos, apenas o triticale teve redução de produção, sendo colhidos 33,0 mil toneladas, o que representa uma queda de 9,5%, em uma área colhida de 13,0 mil hectares, 19,9% inferior ao ano anterior. Apesar dessas retrações, o valor de produção foi de 16,1 milhões de reais, alta de 17,2%. Isto se deve ao preço médio de R\$ 488,13/ton, o maior da última década.

Todos os cereais de inverno obtiveram acréscimo no valor de produção frente à safra anterior. O motivo preponderante foi a redução de produção destes itens em seus principais países produtores, especialmente o trigo russo. Com o hemisfério norte sofrendo com as baixas temperaturas e clima seco, as principais regiões produtoras de trigo, como a Rússia e demais países componentes da Comunidade dos Es-

tados Independentes - CEI, sofreram reduções sensíveis em suas produções. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO)⁵, os acréscimos de produção do trigo na América do Norte e da América do Sul não foram suficientes para suprir a quebra de produção da CEI. Ainda segundo a FAO, o acréscimo da demanda mundial frente ao declínio da produção levou à redução do estoque de passagem deste cereal, em 3,3% em comparação com a safra anterior. No Brasil, foram produzidos 5,4 milhões de toneladas de trigo, alta de 24,8%, obtendo um valor de produção de 3,8 bilhões de reais, acréscimo de 61,1%, sendo o preço pago na tonelada, R\$ 700,22/ton, o maior já registrado desde a criação do Plano Real.

O Estado do Paraná foi o recordista em produção de cereais de inverno, no ano de 2018. Foram colhidos 3,3 milhões de toneladas de cereais de inverno, com valor de produção de 2,4 bilhões de reais. Dentre os cinco produtos investigados, o Paraná perde em produção apenas para a aveia do Estado do Rio Grande do Sul, sendo a produção paranaense de 173,7 mil e a gaúcha de 628,1 mil toneladas. O produto de maior produção deste grupo no Paraná foi o trigo, com 2,9 milhões de toneladas, alta de 24,4%, e valor de produção de 2,1 bilhões de reais, alta de 64,3%.

O município com maior produção de trigo foi Cascavel, no Paraná, com 175,4 mil toneladas colhidas, alta de 254,3% frente ao ano anterior. O valor de produção do trigo neste município foi de 130,2 milhões de reais, alta de 373,1%. O segundo maior produtor de trigo do País foi Tibagi, também do Paraná, com 82,5 mil toneladas e valor de produção de 60,2 milhões de reais.

Grandes Regiões e seus destaques

A Região Centro-Oeste alcançou o maior valor de produção, foram 95,9 bilhões de reais, 14,3% superior ao ano anterior, sendo a soja a principal lavoura da região, seguida do milho. O Estado do Mato Grosso se destacou com 50,2 bilhões de reais, tendo também a soja como principal produto. Dentro do estado, o Município de Sapezal foi o que alcançou maior valor de produção (3,3 bilhões de reais), tendo o algodão herbáceo como principal cultura. Na Região Nordeste, a soja também se destaca devido aos plantios na região do Matopiba (Estados do Maranhão, de Tocantins, do Piauí e da Bahia). A cana-de-açúcar, que ainda tem uma grande presença na região, vem logo em seguida. Na Região Norte, a soja também já aparece como principal produto, principalmente pelos avanços do plantio no Tocantins e sul do Pará. O Pará é o estado com maior valor da produção da região, tendo o açaí como destaque, sendo o Município de Igapé-Miri o maior valor de produção. A Região Sul registrou valor de produção de 90,3 bilhões de reais, acréscimo de 4,8%. A única região a não ter a soja como destaque foi a Região Sudeste, que apresenta a cana-de-açúcar como principal produto. Esta região alcançou o valor de R\$ 95,8 bilhões, alta de 5,3%.

Café, do Brasil para o mundo

O Brasil é o maior produtor de café do mundo, segundo dados do International Coffee Organization - ICO⁶. Seus principais concorrentes, em ordem decrescente, são: Vietnã, produzindo 1,8 milhão de toneladas; Colômbia, com 829,2 mil toneladas; e Indonésia, com 642,6 mil toneladas. A produção brasileira de café atingiu a marca de 3,6 milhões de toneladas, alta de 32,5%, e um valor de produção de R\$ 22,6 bilhões, acréscimo de 22,0%. A bialidade positiva e clima favorável durante o ciclo da cultura possibilitaram a alta da produção.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, 1,8 milhão de toneladas de café brasileiro foram exportados, o que representa 51,4% do total produzido. A exportação, no ano de 2018, teve alta de 10,9%, quando comparado com 2017. O principal importador do café brasileiro foram os Estados Unidos, com 321,0 mil toneladas, decréscimo de 3,1% frente ao ano anterior. Um país a chamar a atenção pelo acréscimo de importação foi a Colômbia. O excesso de chuva fez com que os primeiros meses de produção das lavouras

⁵ Mais informações, consultar: FOOD outlook: biannual report on global food markets. Roma: Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO, 2018. 169 p. Disponível em: <http://www.fao.org/3/CA0239EN/ca0239en.pdf>. Acesso em: ago. 2019. re-de-campana-105. Acesso em: ago. 2019.

⁶ Dados obtidos de: INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. *Coffee market report*: december 2018. London: ICO, 2018. 8 p. Disponível em: <http://www.ico.org/documents/cy2018-19/cmr-1218-e.pdf>. Acesso em: ago. 2019.

colombianas fossem prejudicadas, necessitando, assim, da importação de 25,3 mil toneladas de café brasileiros, alta de 6 638,06%.

Do total de café produzido, 75,0% refere-se ao café arábica, ou seja, 2,7 milhões de toneladas. O valor de produção do café arábica foi de R\$ 18,1 bilhões, alta de 24,3% em relação ao ano de 2017. Por conta de suas características mais suaves, este tipo é considerado um café mais nobre que o café canephora. Plantado em regiões de elevada altitude, o arábica encontra-se, principalmente, em quatro estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia.

Minas Gerais produziu 70,7% de todo o café arábica do País, ao alcançar a produção de 1,9 milhão de toneladas, alta de 31,2% em relação ao ano anterior. O valor da produção mineiro do café arábica foi de R\$ 13,5 bilhões. São Paulo produziu 342,5 mil toneladas deste café, alta de 30,3%, com valor de produção de R\$ 1,9 bilhão. O Espírito Santo obteve a marca de 221,6 mil toneladas, alta de 24,0%, com valor de produção de R\$ 1,3 bilhão. A Bahia produziu 110,0 mil toneladas do café arábica, alta de 81,7%, com valor de produção de R\$ 677,0 milhões.

O café canephora também foi influenciado pelo clima favorável deste ano, o que possibilitou alta de 38,5% na produção, totalizando 889,8 mil toneladas. O valor de produção foi de 4,5 bilhões de reais, alta de 13,6%. Esta variedade de café é produzida em regiões abaixo dos 600 metros de altitude, e sua distribuição no Brasil está, principalmente, nos seguintes estados: Espírito Santo, Bahia e Rondônia.

Com área colhida de 256,3 mil hectares, o Estado do Espírito Santo é o principal produtor brasileiro de café canephora. A sua produção, em 2018, foi de 589,5 mil toneladas, alta de 57,7% frente ao ano anterior. O valor de produção foi de R\$ 3,1 bilhões, alta de 27,1%. Bahia, segundo maior estado produtor, registrou alta de 38,4% frente à safra anterior, totalizando 138,6 mil toneladas, e valor de produção de R\$ 704,6 milhões, alta de 14,3%. O Estado de Rondônia, ao contrário dos dois primeiros colocados, registrou queda em sua produção e em seu valor de produção. Ao todo, foram produzidas 136,3 mil toneladas, menos 3,3% quando comparado com 2017. O valor de produção foi de R\$ 659,0 milhões, queda de 18,9%.

Valor da produção agrícola, cinco principais produtos das Grandes Regiões e Unidades da Federação e municípios com maiores valores de produção



Norte

Valor da produção
R\$ **20,3** bilhões

Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Mandioca
- 3 Açaí
- 4 Milho
- 5 Banana

Pará

R\$ **10,4** bilhões
Unidade da Federação com maior valor de produção



Igarapé-Miri - PA
R\$ **890,6** milhões
Município com maior valor de produção

Centro-Oeste

- Principais produtos
- 1 Soja
 - 2 Milho
 - 3 Cana-de-açúcar
 - 4 Algodão herbáceo
 - 5 Feijão



Valor da produção
R\$ **95,9** bilhões

Mato Grosso
R\$ **50,2** bilhões
Unidade da Federação com maior valor de produção

Sapezal - MT
R\$ **3,3** bilhões
Município com maior valor de produção

Nordeste

Valor da produção
R\$ **41,2** bilhões
Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Cana-de-açúcar
- 3 Algodão herbáceo
- 4 Milho
- 5 Banana

Bahia

R\$ **19,6** bilhões
Unidade da Federação com maior valor de produção

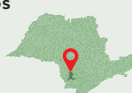


São Desidério - BA
R\$ **3,6** bilhões
Município com maior valor de produção

Sudeste

Valor da produção
R\$ **95,8** bilhões

- Principais produtos
- 1 Cana-de-açúcar
 - 2 Café arábica
 - 3 Soja
 - 4 Laranja
 - 5 Milho



São Paulo
R\$ **53,1** bilhões
Unidade da Federação com maior valor de produção

Itapeva - SP
R\$ **977,5** milhões
Município com maior valor de produção

Sul

Valor da produção
R\$ **90,3** bilhões

Principais produtos

- 1 Soja
- 2 Milho
- 3 Arroz
- 4 Fumo
- 5 Trigo

Paraná

R\$ **41,3** bilhões
Unidade da Federação com maior valor de produção



Guarapuava - PR
R\$ **794,0** milhões
Município com maior valor de produção

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2018.

As maiores economias agrícolas do País

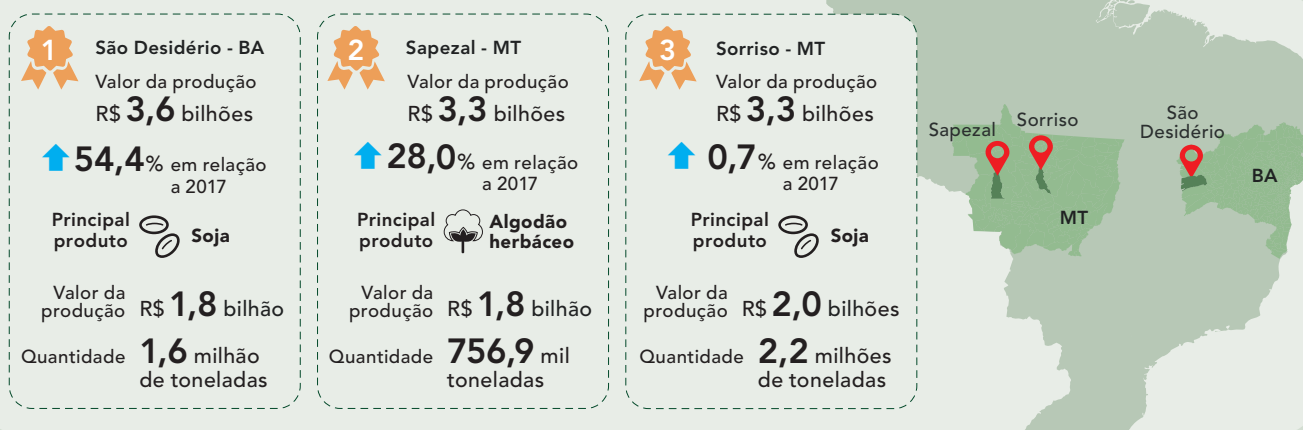
Dentre os 50 municípios com maior valor de produção, 18 estão no Estado de Mato Grosso. Apesar disso, o primeiro lugar do ranking pertence a um município baiano, São Desidério. O bom clima no estado baiano proporcionou ao município acréscimo de produção das principais culturas, que somado aos bons preços pagos às commodities, elevou o valor de produção do município em 54,4%, totalizando R\$ 3,6 bilhões. A principal cultura deste município é a soja, com 1,6 milhão de toneladas, alta de 12,4%, tendo valor de produção de R\$ 1,8 bilhão, acréscimo de 24,0% em relação ao ano anterior. A cotonicultura também se destacou no município. Foram produzidas 513,3 mil toneladas de algodão herbáceo (em caroço), alta de 75,4%, com valor de produção de R\$ 1,5 bilhão, fazendo com que este município também se destaque por ser o segundo maior produtor de algodão herbáceo do País. O terceiro mais importante produto deste município é o milho. Ao contrário da queda nacional, o milho de São Desidério teve acréscimo. Foram produzidos 45,0% a mais de milho, totalizando 558,1 mil toneladas, e o valor de produção atingido foi de R\$ 281,7 milhões.

Sapezal, no Estado de Mato Grosso, manteve a sua posição como o segundo mais importante município produtor do País, ao atingir o valor de produção de R\$ 3,3 bilhões, alta de 28,0% em relação ao ano de 2017. Neste município, encontramos apenas seis produtos da pesquisa, sendo eles, em ordem decrescente de valor de produção: algodão herbáceo (em caroço), soja, milho, girassol, feijão e arroz. Sa-

pezal produziu 756,9 mil toneladas de algodão herbáceo, acréscimo de 27,1%, com valor de produção de R\$ 1,8 bilhão, alta de 42,3%. Este volume de algodão herbáceo fez com que o município se destacasse como o maior produtor de algodão herbáceo do País, produzindo 15,3% do algodão herbáceo nacional. Segundo estimativa da ICAC, a produção mundial de algodão, em 2018, foi de 26,12 milhões de toneladas. Sendo assim, Sapezal foi responsável por 2,9% desta produção. A soja deste município atingiu produção de 1,2 milhão de toneladas, acréscimo de 12,7%, e valor de produção de R\$ 1,2 bilhão, alta de 21,6%. O milho teve decréscimo de sua produção na ordem de 22,2%. Foram produzidas 903,0 mil toneladas, com valor de produção de R\$ 315,7 milhões, decréscimo de 2,4%.

Sorriso, no Estado de Mato Grosso, sai da primeira posição em 2017 para a terceira, em 2018, mesmo com o acréscimo de 0,7% em seu valor de produção. O principal produto deste município é a soja. Esta cultura registrou produção de 2,2 milhões de toneladas, alta de 3,4% frente ao ano anterior. O valor de produção desta oleaginosa foi de R\$ 2,0 bilhões, retração de 6,9% em relação ao ano de 2017. O milho é a segunda mais importante cultura municipal, ao apresentar produção de 2,9 milhões de toneladas, queda de 25,8%, com valor de produção de 961,3 milhões de reais, alta de 8,1%. O algodão herbáceo do município ocupa o terceiro lugar em produção, com 86,7 mil toneladas, alta de 74,6%. O valor de produção do algodão herbáceo neste município foi de 209,1 milhões de reais, alta de 132,0%. ■

Ranking dos municípios produtores agrícolas, por valor de produção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2018.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Agropecuária

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

/ibgecomunica

/ibgeoficial

/ibgeoficial

/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html>